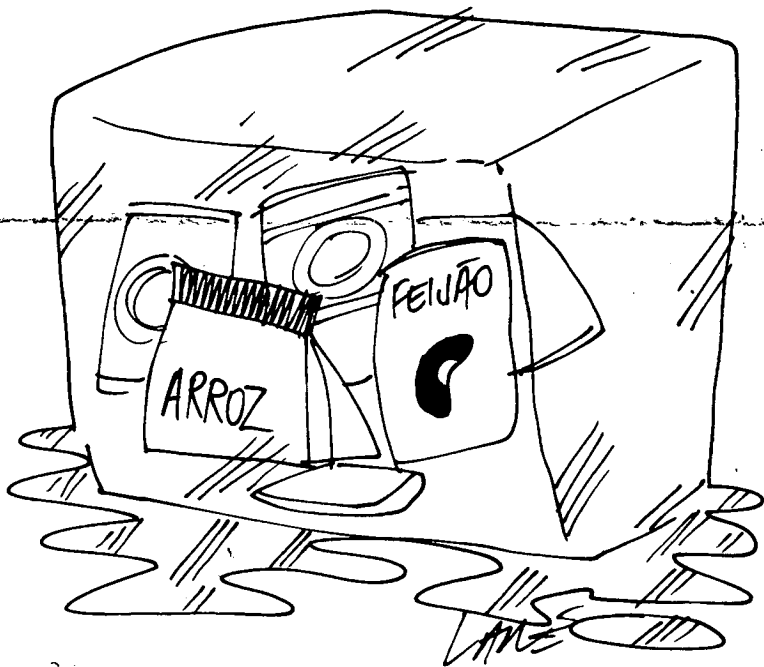


Preços de oito produtos estão congelados



O presidente Itamar Franco determinou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que congele por um mês os preços de oito dos 36 produtos vendidos na Rede Somar, que reúne 15 mil pontos de vendas espalhados pelas periferias das capitais. O congelamento atinge o arroz, feijão, açúcar, macarrão, óleo de soja, farinha de trigo, farinha de mandioca e fubá de milho. A medida é uma tentativa do governo de atacar a inflação das classes menos favorecidas sem apelar ao congelamento geral de preços, já descartado pelo ministro da Fazenda, Eliseu Rezende.

O presidente da Conab, Wilson Romão, afirma que a decisão de manter os preços sem os reajustes até o final de março foi adotada para desestimular aumentos abusivos do comércio privado. "Até a tarde de hoje, a Sunab e a Conab não de-

tectaram aumentos preventivos de preços em função da troca de ministros, mas temos que estar preparados para esta eventualidade", explicou Romão. A estratégia traçada por Itamar é de que, se os supermercados exagerarem nos aumentos, os consumidores de renda mais baixa poderão refugiar-se nas pequenas vendas da Rede Somar, obrigando os comerciantes a rever sua decisão. "Se o comércio se mantiver tranquilo, não deveria haver grande aumento na demanda por nossos produtos, mas se ocorrer especulação, estaremos prontos para usar os estoques reguladores do governo, principalmente de arroz, feijão, mandioca e trigo".

Romão afirma que a suspensão dos aumentos não exigirá subsídios do governo, pois o custo mais baixo de alguns produtos compensará o desembolso maior na compra de

outros. "Teremos apenas uma redução da margem de lucro, mas não sofreremos prejuízos", afirmou Romão, lembrando que os demais 24 produtos da cesta básica da Rede continuam com reajustes, embora permaneçam sendo oferecidos a preços menores que os do mercado.

A Rede Somar, que em janeiro efetuou vendas no valor de Cr\$ 210 bilhões, atua com pequenos estabelecimentos conveniados com a Conab. O comerciante adquire produtos dos estoques do governo, a preços inferiores aos de mercado, se compromete a revendê-los com uma margem negociada de lucro para cada produto. Quem desrespeita a regra é descredenciado da Rede. O governo consegue fornecer os produtos por preços baixo devido à grande quantidade de produtos que adquire de uma só vez.